

EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA 27 DE MAIO

Jéssica Adriana Oliveira Winck¹

RESUMO

Esse artigo vai retratar as atividades realizadas com projeto do Pibid realizado na Escola Estadual 27 de Maio, localizada em Taquara, pelas Pibidianas do curso de Pedagogia junto com a turma do quinto ano. A metodologia utilizada foi um projeto, englobado com outras turmas da escola que realizam o Pibid, e também envolvendo toda comunidade escolar, no ano de 2015 e também 2016. Os resultados alcançados ao decorrer destes anos foram: a participação coletiva dos alunos, pais e professores, como também as transformações realizadas nos ambientes da escola, deixando os espaços mais bonitos e aconchegantes para a convivência dos alunos, professores e comunidade em geral.

Palavras-chave: PIBID, espaços escolares, Alunos, Professores.

INTRODUÇÃO

No ano de 2015 foi realizado juntamente com outras colegas Pibidianas o projeto “Aprendendo e transformando” na Escola Estadual 27 de Maio, sobre orientação e apoio da Professora Coordenadora de área Maria de Fátima Reszka e a Supervisora local da Escola Rose Lamb. Através de observações e conversas com os alunos, notou-se a necessidade de criar um projeto voltado para a transformação de alguns espaços da escola.

1

Acadêmica do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Bolsista do PIBID.

Jeh1990@ymail.com

Trabalhamos com a turma do quinto ano no turno da tarde. Durante uma roda de conversa debatemos com os alunos, o que eles gostariam de transformar na sala de aula e na escola, todos eles deram suas sugestões. A partir dessa coletagem de informações, fizemos nosso planejamento semanal.

Freire em *Pedagogia da autonomia* (1997) convida-nos a refletir sobre vários saberes essenciais à prática educativa. Um deles é a necessária relação entre a ética e a estética. É função também do educador trabalhar a dimensão da existência humana.

Evidente que, para vivenciar os princípios ético-estéticos, precisamos refletir sobre a concepção de educação que assegura essa prática educativa em que educadores e educandos ensinam a aprendem dialeticamente.

Com esse olhar Freiriano relatamos algumas atividades realizadas com a turma e na escola, como também embasando toda a prática vivenciada na escola com conceitos teóricos estudados.

O PIBID NO DIA A DIA DA ESCOLA

Um ambiente escolar acolhedor pode proporcionar momentos de ludicidade e aprendizagem para os alunos, também é importante para o professor estar num local que pode ter acesso a diversos recursos pedagógicos. O espaço escolar não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual do educando, mas também e principalmente, com a sua formação, enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional.

A proposta trabalhada teve por finalidade repensar a questão da formação para do cidadão na sociedade, fazendo com que a escola se organizasse como um espaço vivo, onde a cidadania fosse exercida a todo o momento, Lima (1991, p. 97), diz que:

“A sociedade que se quer, perpassa pela escola (ideal) que se quer o que não se consegue através de decretos, de determinações vindas de cima, de gabinetes, é uma tomada de decisões com o envolvimento de todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar.”

Usando como base essa reflexão, conversamos com os professores, equipe diretiva e alunos, para criar e reorganizar juntamente com os alunos alguns ambientes da escola, como sala de aula, corredores, e pátio externo.

Primeiramente construímos vasos ecológicos de flores que ficaram suspensos na cerca da escola. Essa atividade foi realizada em duas aulas, na primeira aula, decoramos as garrafas pet, trazidas pelos alunos, usando tinta acrílica e fita mimosa. Os alunos estavam motivados com a ideia de plantas flores nos vasos suspensos. A segunda parte da atividade foi realizada na aula seguinte, as Pibidianas trouxeram a terra, alguns alunos trouxeram sua flor, e outros preferiram dar o dinheiro na aula anterior, para as professoras comprarem.

Assim cada aluno tinha uma flor para plantar, e junto com as professoras do PIBID realizaram o plantio nos vasos. Algumas crianças nunca tinham plantado, sua primeira experiência foi muito divertida, sentiram-se importantes em deixar o ambiente escolar mais colorido e ao mesmo tempo comprometeram-se em regar as plantas todos os dias.

Numa conversa com os alunos, surgiu a ideia de demarcar e pintar as linhas da quadra esportiva. Para levantar o dinheiro das tintas e outros materiais necessários, as Pibidianas da escola organizaram uma rifa. Os prêmios foram doados por professores, e a maioria dos alunos comprometeu-se em ajudar na venda dos números.

Com o dinheiro arrecadado, pintamos a quadra esportiva, que estava apagada. A alegria dos alunos em brincar e jogar estava garantida com o novo visual da quadra. Após as atividades, proporcionamos momentos de reflexão, que os alunos contam suas experiências em cada atividade. Levando os alunos a refletirem sobre a transformação realizada.

Outra atividade realizada com os alunos foi a confecção de jogos como: Jogo da Velha, Tangram, Trilha, Quiz, Quebra-Cabeça, Jogo da Memória. Esses jogos também ficaram na sala de aula, para os alunos jogarem em alguns momentos de aula.



Foto dos vasos ecológicos.

Para incentivar a motricidade e a socialização dos alunos, durante as aulas realizamos brincadeiras, aproveitando também o espaço externo da escola. No quinto ano os alunos gostam muito de jogos como futebol, caçador, vôlei e Handebol. Esses jogos foram importantes para ensinar as regras dos jogos e também trabalhar a cooperatividade entre os alunos.

Essa é a missão do professor, transformar a realidade vivenciada em oportunidade, em transformações. Gadotti (2000, p.48) retrata o papel da escola na vida do aluno:

“A escola precisa ser reencantada, encontrar motivos para que o aluno vá para os bancos escolares com satisfação, alegria. Existem escolas esperançosas, com gente animada, mas existe um mal-estar geral na maioria delas. Não acredito que isso seja trágico. Essa insatisfação deve ser aproveitada para se dar um salto. Se o mal-estar for trabalhado, ele permite um avanço. Se for aceito como uma fatalidade, ele torna a escola um peso morto na história, que arrasta as pessoas e as impede de sonhar, pensar e criar”.

Realizamos muitas atividades lúdicas, sempre com o foco na socialização, na reflexão crítica, e na participação de todos os alunos. Entendendo a importância de um ambiente organizado, bonito e acessível para os alunos, Gandini fala sobre a importância dos espaços na escola:

“Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele” (1999, p.157).

Pensando na importância da leitura diária construímos estantes suspensas de livros, feitas de caixas de banana, essa atividade foi realizada em três aulas, duas dessas aulas foi decorado as caixas, pintando-as com tinta tempera e acrílica. A terceira aula foi instalada as caixas na parede da sala, que agora se tornariam estantes suspensas. Logo toda a turma organizou os livros por assunto e o resultado foi lindo de ver. O interesse dos alunos pela leitura aumentou e o compromisso em manter os livros organizados também.

Desta maneira, destaca-se a necessidade deste espaço possuir uma identidade, refletindo a personalidade de quem ali está. De acordo com Forneiro (1998, p.41) “O espaço já não é o lugar onde se trabalha, nem tampouco é somente um elemento facilitador, mas constitui um fator de aprendizagem”.

O projeto foi muito importante para a realização de todas as atividades, facilitou à direção e à condução de cada aula, Libâneo fala do importante papel do professor nesse processo de ensino e aprendizagem: “O professor precisa, portanto, de uma teoria que explicita a direção pretendida para a tarefa educativa de humanização do homem, extraída de uma concepção de educação enquanto prática social transformadora” (2006, p.78).



Alunos do quinto ano pintando as caixas de madeira que se tornaram estante suspensa.

É importante ressaltar a importância da cooperatividade entre os alunos e professores, pois juntos conseguimos ir além, quando um aluno termina uma determinada atividade pode ajudar seu colega que ainda não terminou. A cooperação é identificada como um processo em ação. Segundo Piaget (1973, p.105).

"Cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as ações executadas por cada um dos parceiros".

Piaget diz ainda que a cooperação caracteriza-se pela coordenação de pontos de vista diferentes, pelas operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, e pela existência de regras autônomas de condutas fundamentadas de respeito mútuo. Dessa forma, o equilíbrio atingido pelas trocas cooperativas toma forma de um sistema de operações recíprocas (1973, p.106).

E assim podemos dizer que do ano de 2015 e meados de 2016, foram de muitas experiências boas e muitos momentos de aprendizados novos. Para os alunos, foi entregue um CD com fotos de todas as atividades realizadas durante todo ano, e juntos comemoramos com uma festa de encerramento das atividades letivas de 2015, em que assistimos as fotos dos momentos vivenciados nas aulas do PIBID.

Já a turma de 2016 mostra-se cooperativa e dedicada em cada atividade que realizamos. O foco da aprendizagem esse ano é outro, mais os alunos

demonstram bastante interesse em continuar organizando os espaços escolares, fazem sugestões de mudanças e melhoramentos na escola, que esse ano poderá ser feito durante as aulas do PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID trouxe uma formação indispensável para as futuras pedagogas da FACCAT, à prática ligada a uma teoria sólida leva a experiências inovadoras e concretas. Transformando não apenas os espaços da escola, mais a mente e as ações de cada integrante do processo de aprendizagem.

O planejamento semanal foi de extrema importância para a realização das aulas, para a reorganização dos espaços e também para a construção de jogos com os alunos. Promovemos através desse projeto a participação coletiva e individual dos alunos. Não posso deixar de expressar também o quanto amadureci como profissional nesse ano de trabalho com o PIBID.

Percebi que a realidade nas escolas é desafiadora, é preciso ser professor inovador, promover a interação dos alunos com a sociedade, com o meio ambiente e com o universo do conhecimento. Assim a escola deixará de ser apenas um lugar cheio de paredes, e passará a ser um lugar de transformação de vidas, de sonhos e realizações, de amizades construídas, de valores aprimorados que levaremos para toda vida.

Os alunos do período de 2015 despediram-se da escola 27 de Maio, que por sua vez só tem turmas até o quinto ano, assim eles tiveram que escolher outra escola, cada um levou consigo as experiências e momentos vividos na escola, e o PIBID esteve presente nesse processo de formação, que com certeza ficará marcado na vida escola de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- FORNEIRO, L. I. *A organização dos espaços na educação infantil*. In: ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. Editora Petrópolis, São Paulo, p. 48, 2000.
- GANDINI, L. & FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ tradução Dayse Batista*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos – *Democratização da escola pública – A pedagogia Crítico- social dos conteúdos*. Edição 21^a, p. 12 e 78, 2006.
- LIMA, Licínio C. *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4).
- PIAGET, J. *Estudos sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.